



RESUMOS > COMUNICAÇÕES
Quinta-feira > 19/10 > 16:00-17:30
Auditório Bicalho

Francisco De A. Pinheiro Machado > UNIFESP

Entre ideal e real: estética e política no último quadro de Jacques Louis David – uma leitura benjaminiana

A presente comunicação propõe uma leitura do quadro Marte desarmado por Vênus e pelas Graças, última obra do pintor Jacques Louis David, realizada em seu exílio em Bruxelas, entre 1821 e 1824. Esta obra, por meio de um jogo entre elementos estilísticos idealizantes, realistas e naturalistas, rompe de modo peculiar com os cânones da estética neo-classicista, dos quais David foi um dos fundadores e principais expoentes. A obra teve e tem até hoje uma recepção complexa e contraditória. Partindo da descrição da obra e considerando a história de sua recepção, esta comunicação buscará mostrar que o quadro manifesta de modo consequente a posição de David tanto em relação ao debate estético da época, quanto à situação política na Europa no período da Restauração dos Bourbons. O método que orienta a presente leitura inspira-se na concepção figurativa da história de Walter Benjamin.

Taísa Palhares > UNICAMP

Arte e jogo: um conceito benjaminiano à luz da arte contemporânea

O objetivo da apresentação é investigar a noção de jogo enquanto paradigma da experiência estética, em contraposição ao conceito tradicional de contemplação. A investigação irá partir da distinção realizada por Walter Benjamin entre aparência (Schein) e jogo (Spiel) como os dois elementos fundamentais da mimese artística. Busca-se entender a amplitude de tal noção na própria filosofia benjaminiana, sua relação com as brincadeiras infantis, com as práticas experimentais

das vanguardas artísticas e com a recepção tátil e distraída das artes mecanicamente reproduzíveis. Essas atividades teriam em comum o lúdico como um dado fundamental do conceito benjaminiano de mimese.

Nossa intenção é verificar, mesmo que brevemente, a validade e a importância dessa reflexão sobre o jogo para compreensão da arte contemporânea. Em alguma medida, seus desdobramentos podem ser vislumbrados na reivindicação de um espectador participativo, e em toda a discussão sobre as relações entre arte e vida, realidade e ficção, que permeiam as manifestações artísticas das últimas décadas. É possível ainda investir na função emancipatória e no potencial crítico da recepção estética como jogo tal como tinha pressuposto Walter Benjamin? A fim de apontar para uma possível resposta a essa questão, iremos abordar obras de artistas como Cildo Meireles e Waltercio Caldas.

RIZZIA SOARES ROCHA > UFMG

A fotografia como dissolução e escrita da memória.

Na década de 1960 a prática do arquivo se torna frequente na produção artística. Isso acontece, dentre outros motivos, pela apropriação de objetos para o espaço da arte e pelo acúmulo de registros de trabalhos efêmeros característicos da produção artística contemporânea. O arquivo também surge como metáfora do tempo, da memória e do esquecimento de uma cultura, como mostra o *Mnemosine Atlas*, trabalho do historiador Aby Warburg.

A imobilização do tempo numa imagem mnemônica é ativada por uma espécie de coação em que as representações entre sujeitos ou entre sujeitos e coisas estão próximas do colapso ou do desaparecimento. “Aquilo que sabemos que, em breve, não teremos diante de nós torna-se imagem”, afirma Walter Benjamin. Nesse contexto, a fotografia desempenha um duplo papel: ela é agente da dissolução da memória, com sua oferta compulsiva de imagens, e meio de registro para a formação da história. Este trabalho tem como proposta pensar a apropriação da imagem fotográfica pelo meio artístico e como essa tensão entre esquecimento e memória resulta em outra historiografia da arte.